

Refletindo sobre nosso Brasil Plural por meio de atividades de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: um relato de experiência

Patrícia Miranda Medeiros Sardinha¹

Letícia Miranda Medeiros²

Resumo: Trabalhar o tema transversal Pluralidade Cultural proporciona a consciência do valor do outro que é diferente, e a reflexão acerca de atos preconceituosos sofridos e observados na sociedade. Atividades compostas por um intercâmbio de diferentes manifestações artísticas (filme, canção e ida ao teatro), sob a perspectiva do Letramento Crítico, levaram os alunos a perceber a realidade que os envolve de forma reflexiva, estimulando ações sociais justas e igualitárias. Autores como Paulo Freire (1989, 2008), Morin (2003), Bauman (2009), entre outros, foram utilizados como aporte teórico da proposta didática interdisciplinar. O diálogo entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na Educação de Jovens e Adultos, teve intuito de proporcionar a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente o contexto sociocultural em que estão inseridos e de respeitar e celebrar as diferenças como elemento constitutivo do nosso país.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Pluralidade Cultural; Língua Portuguesa; Língua Inglesa.

Introdução

O Brasil é formado por uma miscigenação de povos que juntos construíram o que é hoje nossa nação; tais povos colaboraram para construção e desenvolvimento da cultura brasileira, formando nossa música, culinária, rituais, religiões, moda, costumes, linguagens

¹ Professora da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro; Mestranda no Mestrado Profissional em Práticas Educativas, Colégio Pedro II; E-mail: patymime@yahoo.com.br

² Professora da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro; Mestranda no Mestrado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores; E-mail: letymime@yahoo.com.br

etc. Temos em nosso território presença italiana, portuguesa, japonesa, alemã dentre tantos outros povos que, por diferentes motivos, escolheram o Brasil como moradia.

Porém, não podemos nos esquecer da importância dos povos indígenas, os verdadeiros donos da casa. Não podemos ignorar também, os povos africanos, que, contra vontade, vieram subjugados e escravizados para trabalhar pesado na lavoura, na construção e formação de cidades e como serviçais dos que se achavam os “donos” da terra brasileira. Com esses povos temos uma dívida de gratidão que somente no século XXI começou a ser reconhecida, como mostram as promulgações de leis abaixo.

A Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e institui o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares, que morreu lutando pela liberdade do seu povo no Brasil, em 1695. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, insere a importância de se trabalhar a cultura indígena na formação da identidade nacional.

Tais leis resgatam e divulgam a contribuição dos povos negro e indígena, nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história da construção do Brasil. A escola é o espaço podem acontecer tais reflexões para que toda comunidade possa sentir os reflexos dessa conscientização, para que valorize e aceite nossa identidade plural e para que seja capaz de contribuir para uma sociedade brasileira livre de episódios racistas.

Um dos temas transversais que são sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é a Pluralidade Cultural. Reflexões com esse tema devem ser trazidas para a sala de aula com intuito de repudiar e denunciar toda e qualquer forma de discriminação baseada em diferenças de raça, classe social, crença religiosa entre outras características individuais ou sociais no ambiente escolar e na comunidade, como recomendam os PCN de 1997.

Para que o aluno tome ciência desse movimento de valorização da diversidade da constituição do povo brasileiro, optamos por desenvolver atividades com Letramento Crítico (doravante LC). O LC, segundo Cervetti, Pardales, Damico (2001, p. 12), é definido como uma proposta de leitura que visa à “formação de um mundo mais justo através da crítica aos atuais problemas políticos e sociais e da proposição de soluções”, isso é possível por meio da leitura, da reflexão e do questionamento das mensagens dos diferentes textos a que os estudantes são expostos.

Além disso, Cardozo (2011, p 14) “defende um olhar crítico para as questões ideológicas, políticas, culturais, identitárias e para as relações desiguais de poder, dentre outras, que permeiam a linguagem e as práticas sociais”. O LC permite que o aluno não somente desenvolva habilidades linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mas também propicia a formação de cidadãos críticos e conscientes a partir da interação, do diálogo com seus pares e de questionamentos dos conceitos e preconceitos quase que “institucionalizados” pela sociedade e/ou pela própria família. A sala de aula, a partir desse trabalho, vira palco de desconstruções de reproduções de falas e atitudes que não passaram por reflexões, para uma ação mais consciente, visando à extinção de episódios de preconceito racial.

Paulo Freire, um dos precursores do LC, propôs que o ensino de leitura deve ir além da decodificação de textos e precisa abranger uma compreensão crítica em que os leitores sejam estimulados a perceber as relações entre o texto e o contexto: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (FREIRE, 1989. p.13). Portanto, é papel da educação fazer com que os alunos reflitam sobre o mundo que receberam e o mundo que estão construindo e que esse seja permeado de relações mais justas e igualitárias.

Santos (2007) e Allessandrini (2002) advogam que é necessário que as atividades escolares tenham significado na vida do aluno. Portanto, em um trabalho interdisciplinar é

primordial que os conteúdos, fragmentados em disciplinas, se unam para um trabalho contextualizado, com função social e que seja passível de aplicação na realidade dos estudantes.

As atividades de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que serão descritas posteriormente, aplicadas em turmas da Educação de Jovens e Adultos, proporcionaram a observação da realidade de outra cultura através da narrativa biográfica de um negro estadunidense apresentada em um filme e de uma canção em inglês que dialoga com o contexto brasileiro quanto ao tema Pluralidade Cultural.

Essa conversa entre culturas diferentes acerca de um tema tão relevante traz benefícios por conta da reflexão que proporciona e da desconstrução de paradigmas, além de dar voz aos sujeitos, por vezes, silenciados pelo preconceito.

Metodologia

Com intuito de fazer com que os alunos reflitam sobre a Pluralidade Cultural que compõe a população do nosso país, bem como combater toda forma de preconceito e segregação, a utilização de diferentes manifestações artísticas como filme, canção e teatro se tornam ferramentas para desenvolver o Letramento Crítico. Atividades como cinema, música e teatro podem também levar o estudante a despertar reflexões sobre preconceito racial e suas implicações na sociedade, além de conscientizá-lo acerca da importância do estudo para vida em comunidade.

Atividades interdisciplinares com alunos da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) foram realizadas nas aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa e tiveram como objetivo geral despertar no aluno a consciência crítica acerca da formação histórica do Brasil e o preconceito presente na sociedade. Além disso, buscou-se promover o Letramento Crítico questionando as relações de poder, das representações presentes nos discursos preconceituosos e das suas implicações para o indivíduo e para a comunidade, conscientizando o aluno de que a educação pode colaborar para que tudo isso se reverta.

Elencamos como objetivos específicos: promover conscientização sobre o potencial de cada aluno para conquistar sonhos e objetivos; desenvolver o LC nos alunos da EJA. Buscou-se alcançar esses objetivos e estimular os alunos a se expressarem de forma oral e escrita sobre o tema preconceito a partir de reflexões sobre o filme: “Mãos talentosas” e sobre a canção “Ebony and Ivory”, de Paul McCartney.

Para realização dos objetivos propostos, as professoras do Colégio Estadual Mullulo da Veiga, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, resolveram se unir e montar uma série de atividades para promover a reflexão e o pensamento crítico entre os alunos da EJA sobre o tema Pluralidade Cultural, no segundo semestre de 2015. De acordo com Morin (2003), na interdisciplinaridade, as diferentes disciplinas estão sobre a mesma mesa, com suas características individuais, suas contribuições e sempre cooperando entre si. Em atividades interdisciplinares acontece a reflexão a partir de diferentes pontos de vista sobre um mesmo objeto de estudo. No caso em questão, as reflexões estavam voltadas para a função social do combate ao racismo.

O filme “Mãos talentosas” foi escolhido, pois o mesmo narra a história baseada em fatos reais de um menino negro, Benjamin Carson, que se considerava pouco inteligente por tirar notas muito baixas. Sua mãe, entretanto, sempre o incentivava a ler e a fazer as tarefas de casa até que chegou a ser considerado o melhor aluno da sala. Ele ingressou na Universidade Yale, nos Estados Unidos e optou por ser neurocirurgião. Ben Carson ficou famoso por ter separado, pela primeira vez na história, dois bebês gêmeos siameses. A cirurgia demorou exatamente 22 horas, mas ele conseguiu realizar esse milagre da separação, sem que nenhum deles entrasse em óbito. Além disso, cabe ressaltar, como fato biográfico, que o médico neurologista Carson é candidato à presidência de seu país nas eleições de 2016.

Após assistirem ao filme, nos tempos da aula de Língua Portuguesa, os alunos responderam a um questionário que os levou a refletir sobre a personagem principal do filme,

Benjamin Carson, seus aspectos físicos, psicológicos, sociais, familiares e sua trajetória até se tornar um reconhecido neurocirurgião nos Estados Unidos.

Na semana seguinte, a professora de inglês levou a música “Ebony and Ivory”, lançada no ano de 1982, por Paul McCartney, cujo título foi inspirado em uma frase de Spike Milligan. Segundo ele, as teclas do piano são pretas e brancas e é necessário tocar as duas para fazer a harmonia na música. A letra da canção nos faz refletir sobre ações preconceituosas.

Após atividades de vocabulário e compreensão do texto, foi trabalhado o LC a partir de considerações sobre a mensagem da letra da canção por meio de perguntas feitas para instigar a reflexão e promover a criticidade entre os alunos. São elas:

1-As teclas negras e brancas do piano juntas fazem lindas canções. Por que nós, seres humanos, não conseguimos viver juntos em harmonia?

2-Na segunda estrofe, o autor da canção afirma que as pessoas são iguais. Você concorda com isso?

3-Como nós, seres humanos, podemos viver em harmonia? É possível? Como?

4-Você acha que esta canção, escrita em 1982, faz sentido hoje em dia?

Em seguida, foi possível concatenar as atividades do filme e da música e promover um debate acerca do pluralismo cultural do nosso país, sobre racismo e formas de combate.

Depois da leitura do texto “Cultura Brasileira: da diversidade à desigualdade”, de Paulo Silvino Ribeiro, na aula de Língua Portuguesa, foi proposta uma redação com o tema “O preconceito em um país composto de diversidades” como tarefa de casa. Fazê-los escrever sobre esse assunto facilita a elaboração de ideias e consolida as compreensões e os saberes já abordados em sala de aula, de acordo com Moraes (2002).

Com intuito de disponibilizar o acesso a diferentes manifestações artísticas, professoras e alunos foram assistir ao Musical: “Capitães de Areia”, baseado na obra de Jorge Amado, na ocasião, em cartaz no teatro da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói. A história narra a difícil trajetória de meninos de rua na cidade de Salvador, Bahia, na década de 1930. Os ingressos foram cedidos pela instituição universitária. Para composição

dos integrantes da ida ao teatro, foi passada uma lista entre os alunos da EJA e todos que mostraram interesse foram contemplados. A saída da escola para o teatro foi uma experiência marcante e significativa para cada um de nós, alunos e professoras, pois houve maior interação entre alunos de diferentes anos de escolaridade e um debate informal, na volta para casa, acerca dos problemas sociais visualizados na peça, que atingem a sociedade. Os fatos presentes na peça motivaram a tomada de consciência de que atos individualistas atingem a todo um coletivo.

As manifestações artísticas, filme e canção, utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, além da ida ao teatro despontaram como um facilitador da aprendizagem para conscientização da Pluralidade Cultural do nosso país e seus entraves nos relacionamentos interpessoais.

Considerações finais

As ciências humanas devem levar em consideração que o homem é um ser físico, cultural e biológico. Cada conhecimento em particular contribui para o avanço que só acontece quando interligados. (MORIN, 2003) Trabalhar o tema Pluralidade Cultural nas aulas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa evocou lembranças doloridas, superação da dor e a conscientização do que de fato é o sentido de ser um humano.

Para Bauman, a educação deve ser: "contínua, ilimitada, permanente [...] Trata-se de não adaptar as capacidades humanas ao ritmo desenfreado das mudanças do mundo, e sobretudo de tornar o mundo, em contínua e rápida mudança, mais hospitaleiro para a humanidade." (BAUMAN, 2009, p. 680). O trabalho de reflexão e conscientização sobre a formação plural do nosso país pode proporcionar melhorias nos relacionamentos de modo geral, com reflexos positivos para sociedade.

As atividades descritas acima (análise do filme "Mãos talentosas" e interpretação da música "Ebony and Ivory") despertaram nos alunos o sentido de utilidade, de projeção e de

realização de sonhos, além de questionamentos sobre os efeitos do preconceito racial nos diferentes relacionamentos interpessoais.

As redações e o debate em sala de aula revelaram a dor gerada pelo preconceito e suas consequências no cotidiano, mostraram que o racismo é velado e que a democracia racial é falsa. Porém, demonstraram que o trabalho de conscientização em sala de aula obteve êxito, uma vez que as escritas e as falas permitiram reflexões e delinearam mudança de postura, o que nos fez lembrar Paulo Freire quando diz, “quanto mais conscientemente faça a sua História, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente de sua libertação.” (FREIRE, 2009, pp.40-41).

Disponibilizar aos alunos da EJA reflexões a partir de diferentes manifestações artísticas que trazem à tona a diversidade de culturas que se entrelaçam no nosso país e suas implicações é um meio de promover relações mais justas e saudáveis na sociedade.

Este trabalho desenvolvido com alunos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública abordando um tema tão relevante como a Pluralidade Cultural trouxe à tona marcas do passado, feridas já cicatrizadas e outras em processo de cura. Todas essas marcas, entretanto, foram tratadas com respeito e com o intuito de despertar a conscientização e combater um grave problema ainda tão enraizado em nossa sociedade que é o preconceito racial.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Entrevista sobre a Educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, nº 137, maio/ago. 2009.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a

obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 mar. 2008.

_____. Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 nov. 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Deize Costa, **Letramento crítico e o livro didático de inglês: uma análise dos textos e das atividades de compreensão escrita**. 2011. 144f. Dissertação de mestrado. Faculdade de letras. UFMG. Belo Horizonte. 2011.

CERVETTI, G., PARDALES, M. J., & DAMICO, J. S. (2001). **A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy**. Reading Online. Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html > Acesso em: 30 abril 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2008.

MÃOS Talentosas. Direção: Thomas Carter. Português (Brasil). Roteiro: John Pielmeier. Distribuidora: Sony Pictures, Estúdio: Hatchet Films / Sony Pictures Entertainment. Estados Unidos. 2009. Duração: 90 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k4xrwBE12ok> > Acesso em: 29 out. 2015.

MCCARTNEY, Paul. Ebony and Ivory. Intérpretes: Paul McCartney e Steve Wonder. In: MCCARTNEY, Paul. **Tug of war**. Columbia. USA: 1982. Album, faixa 12 (3 min 46 s).

MORAES, R. Participando da conversa: Construindo competências argumentativas na fala e na escrita. In: SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred/textos/texto4.php>> Acesso em 29 out. de 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro - RJ: ed. Bertrand Brasil, 2003.

RIBEIRO, Paulo Silvino. Cultura brasileira: da diversidade à desigualdade. In: **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm>> Acesso em: 29 out. 2015.

SANTOS, V.P. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. Sociedade educativa. Consciência e compromisso. São Paulo, 2007.